

1957

1957 - setembro 1957 - 16



Jornal do Comunista.



## Abaixo a guerra!

Povo querido, amaldiçoa a guerra  
E o fogo do canhão, cruel e ardente!  
Não sejas o rebanho, eternamente,  
Da fera que domina sobre a Terra!

Olha a planície, o vale, o mar, a serra  
E tudo o que te oferece o mundo ingente...  
Ve que tens sido a vítima inocente  
De quem, co'a Pátria e Deus, o olhar te cerra.

Yrás dar os teus filhos à metralha,  
Aproveitar-lhe o braço produtivo,  
Para matar a quem, numa batalha?

A ti, sómente, a ti, ó Povo activo!  
Ou outro, que labuta, que trabalha,  
E, como tu, não sabe que é cativo!

- E. M. -

## Um pouco de coerencia...

Ha quem tenha a pretensão de ser  
mais purista que os revolucionários e  
julgue que estes transigem com a  
"fuga" do caminho socialista que eles  
nadam na U.R.S.S. ou na moderna  
tactica da Internacional Comunista.  
Yá afirmámos e continuámos a afir-  
mar pelos nossos actos, que os comuni-

tas são e continuam a  
ser Comunistas guiados  
pelas mesmas aspira-  
ções que fundamentam  
os seus ideais. Na U.R.S.S.  
não se fugiu do Socialis-  
mo, muito pelo contrario  
constrói-se com inteli-  
gencia e lealdade  
o que os teóricos  
nos legaram.  
Um desvio de tactica  
só nos mereceu  
se e um pouco de  
senso para avaliar  
inteiramente e  
terça os motivos  
diversos. Assim, se  
que a U.R.S.S. é um  
rodeado de inimigos  
ameaçado constante-  
mente por uma guerra  
que em muitas circun-  
stâncias poderia ser ca-  
tastrofica. Ora, como país  
unico onde impera o So-  
cialismo e por isso isola-  
do teve necessidade de  
com uma politica habil  
intrometer-se nos negó-  
cios económicos e diplo-  
maticos dos países capi-  
talistas ao mesmo tempo  
que ia ganhando a con-  
fiança das Democracias  
e se collocava na sua van-  
(continua na 4ª página)

# Para o Govo cantar = = Visita a um lar.

Olhai pelas criancinhas,  
Burguesas ou pobresinhas  
Com o mesmo amor e cuidado.  
A criança é do futuro;  
E esse peitinho tão puro  
Está sendo envenenado!

Os queirais que esses anjinhos,  
Cresçam como passarinhos  
E não assim deformados!

Os homens de amanhã  
Devem ser puros e sã-  
os filhos são preparados?..

Os pais sempre na lembrança  
Do dia da criança,  
Quando saíram em batão:

Quando iam esmola...  
Quando estavam na escola  
E não de delação!

Quando não? que essas flores,  
Que os ramos d'amores,  
Que os ramos de inocencia,  
Que os ramos torcidos  
Que os ramos de partidos  
Que os ramos de indigencia!

Parai pelos infantes!  
É muito mais que dançar  
É preciso defendê-los!  
Que os fascistas carniceiros  
Cantem lhes hinos guerreiros,  
Na mira de pervertê-los!

O fascismo anti-humano  
No seu ódio louco, insano  
A tudo o que é bom e belo,  
A criança - isto é atroz! -  
Ensina, como a um algar,  
A manjar o cutelo!



## Recordações da Polícia

Poente e já vergado do velhice ao péso  
Um velho venerando, a barba côr de neve  
A acompanhar o passo lento mal se atreve  
De dois policias ferros, que o conduzem prêso.

Nisto levanta o busto, e olhando com desprezo,  
Diz assim aos sicários, num sorriso breve:  
"É justo que se pague aquilo que se deve  
Porém um velho enfermo, débil, indefeso,

Que poderá dever às leis do seu país?"  
Um deles, - o mais vil - insulta o ancião!  
Tendo no olhar d'hiena um rancoroso brilho,

Lança-lhe a mão à barba veneranda e diz:  
"Hás de sabê-lo já! Não saís da nossa mão,  
Enquanto não disseres onde está o teu filho!"

= Mascarenhas =

As declarações de guerra  
passaram de moda. Isto é  
por intermedio de documen-  
tos diplomaticos. Hoje, mara

Olhai pelas criancinhas,  
Ou ricas ou pobresinhas  
Sem distincção de partido:  
Salazar, o monge escuro,  
Quer' que seja no futuro,  
Cada criança um bandido!...

= Mascarenhas =



A Elvira Mendonça, mãe  
prisioneira.

Nesta casinha limpa, mas modesta,  
Uma familia humilde e laboriosa,  
Se não levava vida descuidadosa  
Do menos conheceu dias de festa.

Os filhos regressavam cada dia  
Unidos como prôvidas formigas  
Após tantas conseiras e fadigas  
Com que prazer a mãe os abraçava!

E se ela era feliz - porque a  
Materna, via os filhos ser felizes  
Os filhos vendo tão felizes a mãe  
Mais se lhe enchia o peito de risos!

Sonhos de amor, anseios, que se  
Risos saudos, cantos juvenis  
Prazeres de familia tão felizes  
Viste-os neste lar? Tudo mudou!

Agora só tristeza, só ha luto,  
Neste ninho onde outrora houve  
Os tresres não estão de sangue  
Quiseram mais um bárbaro tributo.

Um dia - ou antes noite - a crueldade  
Desses lacaios vis de Salazar  
Rondou... e descobriu que neste lar  
Inda existia, luz, felicidade...

Não foi preciso mais! Quem só procura  
Sachiar o seu rancor à Humanidade,  
Quando vê um lar feliz, assalta, invade,  
Semear luto, lágrimas, loucura!...





guarda representando para o fascismo uma séria ameaça. Ante o perigo fascista a U.R.S.S. desenvolve uma série de alianças e tratados benéficos à sua segurança e como entrave às ameaças de guerra cada vez maiores. A sua actividade de politica externa serve não só os interesses da União como ainda se coloca no campo ideal comunista que é haver Paz a todo o custo.

O pactuar com os métodos e normas da diplomacia burguesa - que nós bem sabemos ser um curso de cinismo - não indica que a U.R.S.S. se deixe absorver por preconceitos ridiculos existente nas velhas sociedades; o que existe é uma politica de habilidade extrema que vai segurando os impetus do inimigo e se torna instrumento da causa popular. A Sociedade das Nações de facto com todos os seus defeitos inerentes à sua missão, as mil e uma concessões para resolverem um conflito enquanto o inimigo faz o mesmo e se si, causa náuseas, nervosismo, mas a verdade é que o inimigo é limitado nos seus designios e contrai das suas actividades uma hostilidade nada agradável. E eis aqui a representação um obstaculo à rapina e à demagogia dos inimigos da humanidade enquanto se consolida e fortalece as suas correntes progressistas.

Quanto a politica externa por que quanto à interna sta política de não admitir qualquer obstaculo à sua acção é sempre honesta. O Partido Comunista russo é uma secção internacional e é em nome desta que a sua ditadura sentir. Staline é um membro destes organismos e é nome destes que governa. Houve necessidade de criar personalidade de chefe, a mística do timoneiro, porque os homens são ainda na essencia muito infantis e dar o desejo de obedecerem a uma força escudada no Direito de depurações de avalanche, os novos moldes da economia socialistas na apparencia contrarios à N.E.P.; a inercia comunista em não autorisar restrições à sua politica, afirmado que nos causa pasmo na politica actual da União Sovietica não é mais que uma manobra clara de consolidação do dominio sovietico e a sua clarividente espectraliva em encerrar o caminho mais franco para as mais certas realizações do Socialismo que triunfa apesar de tudo.

Descanse os puritanos - não o são raro avelmente, rotativamente, mais do que nós - os Comunistas ainda não esqueceram nem esquecem o seu internacionalismo, o seu anseio do Comunismo integral, a sua ambição de uma República Universal etc, etc, etc. O necessario é que se dê tempo ao tempo e não haja receio que o caminho da Internacional Comunista esteja ser idêntico ao da 2ª Internacional que esqueceu os fundamentos do Marxismo.